



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS ECONÓMICAS
Serviço de Estatísticas Agrícolas e Ambiente

Documento Metodológico

<i>Operação Estatística:</i>	Estado das Culturas e Previsão das Colheitas
<i>Código:</i>	13
<i>Versão:</i>	1.0
<i>Código SIGINE:</i>	AG0005
<i>Data:</i>	Novembro 2005

Índice

I	Caracterização geral da operação estatística	4
1.	Código / Versão.....	4
2.	Código SIGINE	4
3.	Designação	4
4.	Área de actividade	4
5.	Objectivos	4
6.	Descrição	4
7.	Entidade responsável	5
8.	Contacto com o Eurostat / Outras entidades	5
9.	Financiamento	5
10.	Enquadramento Legal	6
11.	Obrigatoriedade de resposta	6
12.	Tipo de operação estatística	6
13.	Tipo de fonte de informação	6
14.	Periodicidade de realização da operação	6
15.	Âmbito Geográfico.....	6
16.	Utilizadores da informação	6
17.	Data de início	6
18.	Produtos	6
II	Caracterização metodológica da operação estatística	7
19.	População alvo.....	7
20.	Base de amostragem	7
21.	Unidade amostrais	7
22.	Unidades de observação	7
23.	Desenho da amostra	7
24.	Desenho do questionário	7
25.	Recolha de dados	8
26.	Tratamento de dados	9
27.	Tratamento de não respostas	10
28.	Estimação e obtenção de resultados	10
29.	Séries temporais	11
30.	Confidencialidade dos dados	11
31.	Avaliação da qualidade estatística	11
32.	Recomendações nacionais e internacionais	11
III	Conceitos	11
IV	Classificações	13
V	Variáveis	13
33.	Variáveis de observação	13
34.	Variáveis derivadas	15
35.	Informação a disponibilizar	15
VI	Suportes de recolha.....	15
VII	Abreviaturas e acrónimos	15
VIII	Bibliografia	15

Introdução

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projecto mensal que desde 1945 disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, rendimentos e produções das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Ao longo da sua existência o ECPC foi alvo de alterações metodológicas.

Actualmente a recolha de informação é efectuada pela estrutura regional do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (MADRP), através das suas Direcções Regionais de Agricultura (DRA).

A abrangência operação estatística, no âmbito da produção vegetal, é vasta permitindo o acompanhamento dos principais grupos de cultura:

- Cereais de Inverno;
- Cereais de Primavera/Verão;
- Batata;
- Leguminosas secas;
- Culturas industriais;
- Frutos frescos;
- Citrinos;
- Frutos secos;
- Vinha;
- Olival;

O ECPC constitui uma das fontes privilegiadas para o estabelecimento da informação das estatísticas da produção vegetal, enquanto operação estatística globalizante e integradora.

Atendendo à natureza da operação estatística, o sentido de oportunidade é um factor crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. O produto final deste projecto é consubstanciado num destaque para a comunicação social. As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.

I CARACTERIZAÇÃO GERAL DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA**1. Código / Versão / data**

13 / 1.0 / Novembro 2005

2. Código SIGINE

AG0005

3. Designação

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas

4. Actividade Estatística

F Agricultura, Floresta e Pescas

60 Agricultura e Floresta

602 Estatísticas da Produção Vegetal

658 Estado das Culturas e Previsão das Colheitas

5. Objectivos

Disponibilizar informação de carácter previsional, relativamente a áreas, rendimentos e produções das principais culturas, ao nível geográfico do Continente.

6. Descrição

Os indicadores divulgados, através da operação estatística, constituem a única informação produzida no ano n, relativa ao ano n, de forma sistemática e segundo um calendário cultural adaptado à realidade agrícola nacional.

As previsões para as diversas culturas são elaboradas tão cedo quanto possível (logo que a fase atingida nos respectivos ciclos culturais permita formular hipóteses sobre a perspectiva de colheitas futuras) e as produções são estimadas imediatamente após o termo dos trabalhos de colheita dos produtos. Desta forma, durante o período que medeia entre o termo das colheitas e a obtenção de resultados provenientes de inquéritos e de dados administrativos obtidos a partir de Organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas, os dados do ECPC são os únicos indicadores disponíveis para tomada de decisões de cariz político e económico.

A abrangência desta operação estatística, no âmbito da produção vegetal, é vasta permitindo o acompanhamento dos principais grupos de cultura:

Cereais de Primavera	Trigo Mole; Trigo Duro; Triticale; Centeio; Cevada; Aveia
Cereais de Primavera/Verão	Milho de Sequeiro; Milho de Regadio; Arroz
Batata	Batata de Sequeiro; Batata de Regadio
Leguminosas secas	Grão-de-bico; Feijão
Culturas industriais	Tomate; Girassol
Frutos frescos	Maçã; Pêra; Pêssego; Melão; Cereja; Figo; Kiwi
Citrinos	Laranja
Frutos secos	Amêndoa; Avelã; Castanha
Vinha	Uva de Mesa; Uva para Vinho; Vinho
Olival	Azeitona de Mesa; Azeitona para Azeite; Azeite

Informação Quantitativa

Para cada área de actuação deverá ser transmitida a informação materializada em números índice correspondentes às variações, relativas ao ano anterior, de áreas (apenas para as culturas temporárias), rendimentos das culturas e produções, segundo um calendário cultural.

Fazem parte deste projecto cerca de trinta culturas para as quais são solicitadas várias observações para uma mesma variável, garantindo-se a consolidação da informação de carácter previsional e a monitorização do ano agrícola. Em Maio é solicitada uma avaliação final para as áreas dos cereais praganosos; em Agosto e Setembro são igualmente solicitadas confirmações para algumas das culturas de Primavera/Verão.

Informação Qualitativa

Aos informadores é solicitado a abordagem de aspectos determinantes da conjuntura agrícola, como a influência das condições climáticas, disponibilidade água para rega, fitossanidade, andamento dos trabalhos agrícolas, relacionando-os com o estado das culturas.

Organização

Infra-estrutura técnica

Este sistema de informação previsional assenta numa infra-estrutura composta por três níveis de responsabilidade.

O primeiro patamar é constituído por uma rede de técnicos das DRA, designados por coordenadores, distribuídos espacialmente por áreas de actuação que cobrem todo o Continente. Estas áreas de actuação foram definidas tendo em conta as características edafoclimáticas homogéneas.

O segundo patamar é constituído pelos responsáveis das Divisões de Programação e Recolha da Informação das DRA, aos quais reportam directamente os coordenadores ou correspondentes agrícolas.

A infra-estrutura completa-se na coordenação nacional, assegurada pelo Serviço de Agricultura e Ambiente (AA) do Departamento de Estatísticas Económicas (DEE).

7. Entidade Responsável

INE - DEE/AA

E-mail: carlos.santos@ine.pt

Telefone: 21 8426342 ext: 1287

Fax: 21 8426359

8. Contacto com o EUROSTAT/Outras Entidades

Não se aplica

9. Financiamento

Operação integralmente financiada pela Entidade Responsável (INE)

10. Enquadramento Legal

Acordo de cavalheiros (EUROSTAT)

11. Obrigatoriedade de resposta

SEN – sim

EUROSTAT – sim (Acordo de cavalheiros)

12. Tipo de Operação Estatística

Estudo estatístico;

13. Tipo de Fonte(s) de Informação Utilizadas na Operação

Acto Administrativo;

Outras Operações Estatísticas;

Observação directa da paisagem.

14. Periodicidade de realização da operação

Mensal;

15. Âmbito Geográfico

Continente;

16. Utilizadores da Informação

❖ **Internos:**

Departamento de Estatísticas Económicas (Estatísticas da Produção Vegetal)

Departamento de Estatísticas Macroeconómicas (Contas Nacionais; Contas Económicas da Agricultura; Rendimentos e Preços)

❖ **Nacionais:**

Ministério da Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas (MADRP)

Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola (INGA)

Empresas ligadas ao Sector

Associações, Cooperativas

Universidades

Público em geral

❖ **Organismos internacionais:**

EUROSTAT

17. Data de início

1945

18. Produtos

18.1 Padrão de qualidade

10º dia útil do mês (n+1);

18.2 Produtos a disponibilizar

Produtos a disponibilizar					
Designação	Tipo	Periodicidade	Desagregação Geográfica Máxima	Disponibilização	Tipos de Utilizador
Previsões Agrícolas	Destaque	Mensal	Continente	Não sujeita a tarifação	Utilização generalizada
Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria	Destaque	Mensal	Continente	Não sujeita a tarifação	Utilização generalizada
Boletim Mensal de Estatística	Publicação	Mensal	Continente	Sujeita a tarifação	Utilização generalizada

II CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA**19. População Alvo**

Não se aplica.

20. Base de Amostragem

Não se aplica.

21. Unidades amostrais

Não se aplica.

22. Unidades de observação

Não se aplica.

23. Desenho da Amostra❖ **Tipo de amostragem**

Não se aplica.

❖ **Tipo de dados**

Não se aplica.

❖ **Metodologia para dimensionamento e selecção da amostra:**

Não se aplica

❖ **Software Utilizado**

Não se aplica

24. Desenho do Questionário

Não se aplica.

25. Recolha de Dados

❖ Características da recolha

- ❖ Âmbito geográfico: Continente; O nível geográfico considerado para transmissão da informação previsional é, como já foi referido, o das antigas zonas agrárias, que correspondem às áreas de actuação dos coordenadores ou seja o nível de recolha da informação.
- ❖ Período de referência dos dados: mensal
- ❖ Data de expedição: não se aplica.
- ❖ Contacto inicial: não se aplica.
- ❖ Método de recolha: Observação e outros.
- ❖ Insistências / tratamento de recusas: não se aplica.
- ❖ Critério utilizado para o fecho do inquérito e avaliação do sucesso do processo de insistência: não se aplica.

Explorações agrícolas

A recolha de informação junto das explorações agrícolas é efectuada de forma sistematizada garantindo a cobertura espacial e heterogeneidade cultural adequada, promovendo contactos regulares com os agricultores representativos da realidade agrícola da área de actuação, aos quais se associam critérios de:

- Dimensão da exploração / representatividade;
- Receptividade e consciencialização da necessidade de participar num sistema de informação previsional;
- Conhecimento da realidade agrícola local.

Fontes de informação

As fontes de informação, constituem mais um dos vectores sobre os quais assenta a recolha, exigindo um esforço contínuo no sentido de avaliar a representatividade e credibilidade das fontes contactadas e garantir que este inventário acompanhe a evolução dos agentes económicos acreditados regionalmente.

FONTES	OBSERVAÇÕES
Peritos regionais	Representam um conjunto de saberes empíricos, que pela sua experiência de campo, constituem uma fonte de informação de grande utilidade.
Cooperativas Agrícolas	Representam uma fonte privilegiada de dados e são objecto de um inquérito, aquelas que se dediquem em particular ao sector horto-frutícola.
Associações de Agricultores	São importantes pelos indicadores que fornecem e são também objecto de um inquérito específico dirigido aquelas que se dedicam ao sector horto-frutícola.
Empresas do Ramo Agro-industrial	Destacam-se, pela sua importância no sector agrícola, as empresas ligadas à transformação da azeitona, tomate, tabaco e girassol.
Organismos de Intervenção agrícola e de Coordenação	Os principais contactos assentam no Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola (INGA), responsável pela aplicação e financiamento das medidas de orientação, regularização e intervenção agrícola e Organismo Coordenador das despesas financiadas pelo FEOGA Garantia, Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar (GPPAA), Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), Comissões Vitivinícolas Regionais (CVR).
Serviços Operativos de Âmbito Local	Adstritos às Direcções Regionais do MADRP, envolvendo o corpo técnico afecto ao apoio, acompanhamento e

FONTES	OBSERVAÇÕES
Estruturas de Mercado	divulgação de conhecimentos técnicos (extensão rural). Incluem-se empresas de serviços e assistência técnica, nomeadamente as relativas à venda de factores de produção.

Observação directa da paisagem

O coordenador de estatística deverá integrar na informação recolhida, os “saberes” resultantes da observação sistemática do terreno. Tendo em conta o perfil exigido aos coordenadores de estatística (forte ligação ao mundo rural, experiência de campo, etc.) a contribuição deste “Know-how” para esta componente da recolha de informação, reveste-se de grande importância.

Procedimentos de recolha

As características do projecto e a especificidade da agricultura nacional, levam à adopção de determinados procedimentos de recolha, que integram informação de diferentes origens, estando, por isso, muito dependente capacidade técnica, espírito de iniciativa e organização dos técnicos. De forma a obviar esta fragilidade listam-se os procedimentos a ter em conta pelos diferentes intervenientes:

Intervenientes e Funções

Coordenadores \ Coordenação Regional

- Credenciação das fontes de informação, através do estabelecimento de contactos pessoais, no sentido de avaliar a representatividade, credibilidade e disponibilidade em prestar informação, bem como o tipo de informação potencialmente prestada, os momentos e calendário de contacto;
- Acompanhamento mensal, por parte da Coordenação Regional, do trabalho de campo realizado pelos coordenadores;
- Reunião mensal entre Coordenação Regional e a rede de técnicos para a validação da informação regional;
- Listagem mensal das fontes contactadas por coordenador e por cultura, no sentido de avaliar a representatividade/credibilidade da recolha efectuada;
- Realização de relatórios mensais, por parte de todos os intervenientes com referências às fontes contactadas e respectivas observações.

Coordenação Regional \ Coordenação Nacional

- Credenciação das fontes de informação;
- Reuniões mensais de validação da informação regional/nacional por confronto e integração das fontes contactadas pelos diferentes níveis de intervenção.

26. Tratamento dos dados

A informação circula por todos os níveis de responsabilidade de forma interactiva, isto é, embora a recolha de informação assente essencialmente nos coordenadores de estatística, existem procedimentos de validação da informação em toda a cadeia, pelo que qualquer incoerência na informação é transmitida aos níveis inferiores que procedem à sua reavaliação. O fluxo de informação é operacionalizado através de uma aplicação informática que para além do registo da informação permite, entre outras funcionalidades, uniformizar e divulgar de forma atempada a base para todos os intervenientes, facilitar a integração/consulta/produção de quadros de análise e divulgar o trabalho efectuado em todos os níveis da cadeia. Em termos conceptuais, a aplicação permite a sua instalação em todos os níveis da cadeia. A utilização desta aplicação em todos os níveis de responsabilidade é essencial para a sua optimização. No Anexo III apresenta-se o manual do utilizador.

Informação Quantitativa

O tratamento da informação tem como base, os dados disponíveis referentes à área, rendimento e produção do ano (n-1), por cultura por nível geográfico. A afectação da base pelos números índice que expressam as variações relativas ao ano anterior, gera informação actualizada para os vários níveis geográficos.

Informação Qualitativa

Constitui o suporte contextual da informação de carácter quantitativo, validando, desta forma, a coerência dos dados transmitidos e servindo como um instrumento auxiliar para a nota à comunicação social, publicada mensalmente no âmbito do projecto em análise. Os relatórios mensais, estão parametrizados, e incluem as questões a abordar mensalmente.

A análise e validação regionais revestem-se de grande importância, uma vez que as estimativas nacionais resultam da informação apurada regionalmente. Para esta tarefa concorrem todas as fontes disponíveis em todos os níveis da cadeia, o que implica uma pesquisa constante na busca de fontes credíveis e representativas, assim como um esforço permanente de actualização de forma a acompanhar a evolução da realidade agrícola nacional que, como é sabido se encontra em permanente mutação.

27. Tratamento de não respostas

Não se aplica.

28. Estimação e obtenção de resultados

O tratamento da informação tem, como base, os valores de área, produtividade e produção por cultura para o nível geográfico da antiga Zona Agrária relativos ao ano anterior.

A afectação da base, pelos números índice que expressam as variações relativas ao ano anterior, gera informação actualizada para os vários níveis geográficos.

Existem dois momentos de actualização da base do ECPC, cuja respectiva metodologia se indica de seguida:

Novembro do ano (n): No início do ano agrícola (n) a única informação existente relativamente ao ano agrícola (n-1) é de carácter previsional, proveniente do ECPC do ano (n-1).

A base é obtida a partir da estrutura apurada para os números definitivos do ano (n-2), aos quais se aplicam as últimas observações de área e produção do ECPC do ano (n-1). A base do ECPC do ano (n) é constituída pelo valor publicado para o continente, redistribuído pela estrutura atrás mencionada.

Abril do ano (n): Actualização da base do ECPC do ano (n) com os números provisórios do ano (n-1). A base das culturas permanentes, se o calendário for cumprido, será sempre constituída pela informação provisória do ano (n-1).

Culturas cuja base do ECPC não segue este calendário:

Uva para Vinho: O Instituto da Vinha e do Vinho disponibiliza a informação dos números provisórios do ano (n-1) e os definitivos do ano (n-2) em Fevereiro / Março do ano (n). Assim, a base do ECPC do ano (n) para o vinho, será facultada em Maio do ano (n), uma vez que a primeira informação de produtividade, segundo o calendário do ECPC, só é recolhida em Junho. Importa ainda referir que, relativamente ao vinho a produção é expressa em hl e a produtividade em hl/ha.

Azeite: A base do ECPC, relativa à produção de azeitona para azeite e Azeite no ano (n) é constituída pelos números definitivos do ano (n-1). Para o apuramento dos números definitivos de produção, contribui em exclusivo, o Inquérito aos Lagares de Azeite. O apuramento do Inquérito está normalmente concluído em Agosto / Setembro do ano (n). Assim, a base do Azeite para o ano (n), ao contrário das outras culturas, é sempre constituída pelos números definitivos, sendo disponibilizada em Setembro. No que diz respeito à área de azeitona para azeite, nesta data ainda não se encontram disponíveis os números definitivos do ano n, pelo que a base é constituída pelos números provisórios.

Nota: O ano agrícola tem início em Novembro, embora nesta data para as culturas do milho de regadio, kiwi, uva para vinho, avelã, castanha, azeitona de mesa e azeitona para azeite ainda não se tenham concluído as respectivas colheitas, pelo que as observações recolhidas são ainda relativas ao ano agrícola (n-1).

29. Séries Temporais

Não se aplica.

30. Confidencialidade dos dados

Não se aplica.

31. Avaliação da Qualidade Estatística

❖ Coerência

Não se aplica.

32. Recomendações nacionais e internacionais

Não se aplica.

III CONCEITOS

Código	Designação	Conteúdo
4917	Ano agrícola	O período de tempo em que se realizam as operações culturais necessárias à produção agrícola e que se inicia a 1 de Novembro do ano n-1 e termina em 31 de Outubro do ano n.
571	Alimentação animal	Quantidades de produtos utilizados na alimentação animal directa e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).
598	Azeitona de mesa	Produto preparado a partir de frutos de variedades apropriadas, em estado de maturação conveniente, submetidos a tratamentos e operações que assegurem as suas características e boa conservação.
2119	Azeite	Óleo comestível extraído da azeitona.
3954	Culturas regadas	Culturas que no ano de referência do inquérito foi efectivamente regada pelo menos uma vez.
2185	Culturas industriais	Culturas que se destinam a transformação industrial tais como o tabaco, lúpulo, colza, girassol, soja, plantas aromáticas e cana-de-açúcar entre outras. Não inclui o tomate para a indústria.
636	Culturas permanentes	Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

Código	Designação	Conteúdo
633	Culturas forrageiras	Culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao Sol ou desidratadas artificialmente.
639	Culturas temporárias	Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários, etc.).
657	Exploração agrícola	Unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e factores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes: a) produzir um ou vários produtos agrícolas; b) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); c) estar submetida a uma gestão única; d) estar localizada num lugar determinado e identificável.
2227	Grau de acidez do azeite	Percentagem em ácidos gordos livres, expressa em ácido oleico.
2237	Lagar do azeite	Estabelecimento industrial destinado à produção de azeite a partir das azeitonas.
2239	Lavoura	Operação de reviramento mais ou menos completo da terra, com largura e profundidade variáveis.
732	Pastagens permanentes	Plantas semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.
758	Produtor agrícola	Responsável jurídico e económico da exploração, isto é, a pessoa física ou moral por conta e em nome da qual a exploração produz, retira os benefícios e suporta as perdas eventuais, tomando as decisões de fundo relativas ao sistema de produção, investimentos, empréstimos, etc.
746	Pomar	Povoamento regular de árvores de fruto, com uma densidade mínima de 100 árvores/ha, sendo de 45 no caso do olival, figueiras e frutos secos.
2327	Rega	Aplicação de água ao solo com a finalidade de repor o nível de humidade necessário ao adequado desenvolvimento das culturas, de assegurar a sua protecção contra as baixas temperaturas, de lhes fornecer os adubos diluídos na água de rega ou de promover a lavagem dos sais em excesso do perfil do solo.
783	Sistema de rega colectivo	Sistema destinado a servir várias explorações e constituído por infra-estruturas postas a funcionar por um organismo público ou por particulares agrupados numa organização, associação de agricultores, em que, em qualquer parte daquelas, há uma utilização colectiva do mesmo. Completam-se geralmente, por um conjunto de instalações e/ou equipamentos, que são propriedade exclusiva das explorações.
782	Sistema de rega individual	Sistema destinado a servir apenas uma exploração agrícola, não havendo utilização colectiva de nenhum segmento do sistema.
3957	Subsídio	Quantias concedidas pelo Estado a empresas, sem contrapartida directa, para assegurar o prosseguimento da actividade económica que exercem.
809	Trabalhos agrícolas	Todos os trabalhos efectuados para a exploração agrícola que contribuem para a produção dos produtos agrícolas.
823	Vinha para uva de mesa	Superfície plantada com videiras cuja uva se destina ao consumo em natureza e é produzida por castas especiais ou cultivadas com este fim.

Código	Designação	Conteúdo
824	Vinha para vinho	Superfície plantada com videiras cuja uva se destina à vinificação.
3959	Mobilização do solo	Passagem sobre o solo de máquinas automotrizes, rebocadas ou montadas na linha ou na entrelinha. Esta operação pode ter como objectivo a preparação do terreno para sementeiras, o combate a infestantes ou a criação de condições favoráveis à instalação e desenvolvimento das culturas.
3305	Monda de frutos	Operação cultural que realizada no momento oportuno permite adaptar a carga dos frutos da árvore à sua capacidade para os nutrir.

IV CLASSIFICAÇÕES

Código	Designação da Classificação
V00131	Nomenclatura Agrária e Florestal
V00034	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
V00002	Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 2

V VARIÁVEIS

33. Variáveis de Observação:

Variáveis		Unidade Estatística Observada	Classificações	
Designação	Unidade de Medida		Designação	Nível Utilizado
Área de Trigo Mole	ha	(a)	(a)	RA
Área de Trigo Duro	ha	(a)	(a)	RA
Área de Triticale	ha	(a)	(a)	RA
Área de Centeio	ha	(a)	(a)	RA
Área de Cevada	ha	(a)	(a)	RA
Área de Aveia	ha	(a)	(a)	RA
Área de Batata-Sequeiro	ha	(a)	(a)	RA
Área de Batata-Regadio	ha	(a)	(a)	RA
Área de Milho-Sequeiro	ha	(a)	(a)	RA
Área de Milho-Regadio	ha	(a)	(a)	RA
Área de Arroz	ha	(a)	(a)	RA
Área de Grão-de-bico	ha	(a)	(a)	RA
Área de Feijão	ha	(a)	(a)	RA
Área de Girassol	ha	(a)	(a)	RA
Área de Tomate (p/ industria)	ha	(a)	(a)	RA
Área de Melão	ha	(a)	(a)	RA
Produtividade do Trigo Mole	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade do Trigo Duro	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade do Triticale	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade do Centeio	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade da Cevada	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade da Aveia	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade da Batata-Sequeiro	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade da Batata-Regadio	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade do Milho-Sequeiro	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade do Milho-Regadio	kg/ha	(a)	(a)	RA

Variáveis		Unidade Estatística Observada	Classificações	
Designação	Unidade de Medida		Designação	Nível Utilizado
Produtividade do Arroz	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade do Grão-de-bico	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade do Feijão	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade do Girassol	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade do Tomate (p/ industria)	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade do Melão	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade da Cereja	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade do Pêssego	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade da Maçã	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade da Pêra	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade do Kiwi	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade do Figo	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade da Laranja	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade da Uva do Mesa	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade do Uva para Vinho	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade da Amêndoa	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade da Avelã	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade da Castanha	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade da Azeitona do Mesa	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produtividade da Azeitona para Azeite	kg/ha	(a)	(a)	RA
Produção do Trigo Mole	ton	(a)	(a)	RA
Produção do Trigo Duro	ton	(a)	(a)	RA
Produção do Triticale	ton	(a)	(a)	RA
Produção do Centeio	ton	(a)	(a)	RA
Produção da Cevada	ton	(a)	(a)	RA
Produção da Aveia	ton	(a)	(a)	RA
Produção da Batata-Sequeiro	ton	(a)	(a)	RA
Produção da Batata-Regadio	ton	(a)	(a)	RA
Produção do Milho-Sequeiro	ton	(a)	(a)	RA
Produção do Milho-Regadio	ton	(a)	(a)	RA
Produção do Arroz	ton	(a)	(a)	RA
Produção do Grão-de-bico	ton	(a)	(a)	RA
Produção do Feijão	ton	(a)	(a)	RA
Produção do Girassol	ton	(a)	(a)	RA
Produção do Tomate (p/ industria)	ton	(a)	(a)	RA
Produção do Melão	ton	(a)	(a)	RA
Produção da Cereja	ton	(a)	(a)	RA
Produção do Pêssego	ton	(a)	(a)	RA
Produção da Maçã	ton	(a)	(a)	RA
Produção da Pêra	ton	(a)	(a)	RA
Produção do Kiwi	ton	(a)	(a)	RA
Produção do Figo	ton	(a)	(a)	RA
Produção da Laranja	ton	(a)	(a)	RA
Produção da Uva do Mesa	ton	(a)	(a)	RA
Produção de Vinho	hl	(a)	(a)	RA
Produção da Amêndoa	ton	(a)	(a)	RA
Produção da Avelã	ton	(a)	(a)	RA
Produção da Castanha	ton	(a)	(a)	RA
Produção da Azeitona do Mesa	ton	(a)	(a)	RA
Produção da Azeitona para Azeite	ton	(a)	(a)	RA
Produção de Azeite	hl	(a)	(a)	RA

(a) Não se aplica

34. Variáveis Derivadas

Não se aplica.

35. Informação a disponibilizar**❖ Medidas**

Designação	Unidade	População Medida	Fórmula do cálculo
Área das culturas	1000 ha	(a)	(a)
Produtividade das culturas	Kg/ha	(a)	(a)
Produção das culturas	1000 t	(a)	(a)
Produtividade do vinho	Hl/ha	(a)	(a)
Produção do vinho	1000 hl	(a)	(a)
Produção do Azeite	1000 hl	(a)	(a)

(a) Não se aplica.

VI SUPORTE DE RECOLHA

Conjunto de quadros de transmissão da informação, segundo um calendário cultural, que inclui informação das variações de área, produtividade e produção, justificada com apreciações qualitativas.

VII ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

Não se aplica

VIII BIBLIOGRAFIA

Não se aplica